



Artículos y Ensayos

**“TOMBOY”: REFLEXÕES PSICANALÍTICAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA
TRANSEXUALIDADE MASCULINA**

ALAN CALDAS DA CUNHA

RESUMO

Tendo os textos freudianos como fundamentação metodológica teórica principal, o estudo que idealiza o estimado artigo tem como propósito realizar sob a visão psicanalítica, reflexões sobre a constituição da transexualidade masculina, tendo como estudo de caso o filme “Tomboy”, utilizando a história de Laure/Michael para ilustrar o nosso estudo prático, ressaltando que esse ensaio foi construído, primordialmente, de acordo com algumas questões colocadas pelas obras de Freud “A Feminilidade” (1930) e “Sobre a Sexualidade feminina” (1933). Dessa forma, esse estudo traz em seu conteúdo na sua primeira parte o Inconsciente e identidade, descrevendo um pouco sobre constituição da subjetividade em Psicanálise, investigando e discutindo a visão de Freud de como pode organizar o psíquico de um sujeito, utilizando o caso de Laure/Michael, realizando uma análise e discussão do filme a fim de causar pensamentos despatologizantes sobre a transexualidade pela perspectiva psicanalítica.

Palavras Chaves: Psicanálise, Transexualidade, Identidade, Inconsciente.

**"TOMBOY": REFLEXIONES
PSICOANALÍTICAS SOBRE LA
CONSTITUCIÓN DE LA
TRANSEXUALIDAD MASCULINA**

RESUMEN

Tener los textos freudianos como la principal base teórica, el estudio prevé el artículo tiene como objetivo estimado para llevar a cabo bajo el punto de vista psicoanalítico, reflexiones sobre la constitución de la transexualidad masculina, y como estudio de caso la película "Tomboy", usando la historia de Laure / Michael para ilustrar nuestro caso de estudio, señalando que este ensayo fue construido principalmente de acuerdo con algunas de las preguntas planteadas por las obras de Freud "la feminidad" (1930) y "Sobre la sexualidad femenina" (1933). metodología psicoanalítica corresponde a la base fundamental de Freud, con el fin de buscar por facetas del inconsciente y sus conflictos. Por lo tanto, este estudio aporta en su contenido, en su primera parte, el inconsciente y la identidad, que representa un poco acerca de la constitución de la subjetividad en el psicoanálisis, investigar y discutir la visión de Freud de cómo organizar el psíquico de un sujeto, utilizando el caso de Laure / Michael, realizar un análisis de la



película y el aumento de la discusión con el fin de causar despatologizantes pensamientos acerca de la transexualidad.

Palabras clave: Psicoanálisis, Transexualidad identidad inconsciente.

**"TOMBOY": PSYCHOANALYTIC ESSAYS
ABOUT THE CONSTITUTION OF MALE
TRANSEXUALITY**

ABSTRACT

Having the Freudian texts as the main theoretical basis, the study envisions the estimated article aims to perform under the psychoanalytic view, reflections on the constitution of male transsexualism, and as a case study the film "Tomboy", using the story of Laure / Michael to illustrate our case

study, pointing out that this essay was built primarily according to some questions raised by the works of Freud "the Femininity" (1930) and "About female sexuality" (1933). Psychoanalytic methodology corresponds to the fundamental basis of Freud, in order to search by facets of the unconscious and its conflicts. Thus, this study brings in its content in its first part the Unconscious and identity, depicting a little about the constitution of subjectivity in psychoanalysis, investigating and discussing Freud's view of how to organize the psychic of a subject, using the case of Laure / Michael, performing an analysis film and increasing discussion in order to cause despatologizantes thoughts about transsexuality.

Key words: Psychoanalysis, Transsexuality Identity Unconscious.



INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo propor algumas reflexões psicanalíticas sobre a forma como a transexualidade, especificamente a masculina, pode se constituir psiquicamente, pensando a referida questão para além da patologia proposta por algumas ciências, no intuito de poder pensar a transexualidade, sendo somente mais um dos destinos das pulsões. O estudo que configura esse trabalho toma como material de discursão, o filme “Tomboy”, que conta a história de “Laure”, um possível menino transexual de 10 anos de idade que se nomeia “Michael”, assumindo o seu eu masculino entre seus amigos e sendo apenas mais um dos meninos que brinca pela rua a fora.

Dessa forma é importante destacar que o interesse em realizar esse estudo sobre transexualidade, destacando a forma masculina, veio em meio a algumas reflexões geradas diante do filme, já citado, “Tomboy” e as algumas recordações teóricas dos textos “Sobre sexualidade feminina” (1931) e “Feminilidade” (1933), retirado do artigo “Novas conferências introdutórias à Psicanálise” do Freud, onde destaca bastante a forma como o complexo de Édipo da feminino pode acontecer. E o desejo de escrever os pensamentos reflexivos diante desse assunto, tornou-se presente nesse ensaio.

Assim como existem os gêneros masculino e feminino, existem também na transexualidade essas diferenciações, destacando então as Transexualidades, como cita Ceccareli (2008/2013), partindo do ponto que existiu uma diversidade feminina e masculina transexual, onde os sujeitos envolvidos buscam em seus corpos as mudanças necessárias para adequação aos seus sentimentos e desejos de gênero psíquico.

Desta maneira, questiona-se: como pode acontecer a constituição da transexualidade masculina na infância? Partindo do princípio destacado por Freud (1915), citando que a



pesquisa em psicanálise busca pelas questões do inconsciente, Vorcaro (2010) afirma que a utilização de casos clínicos na pesquisa em psicanálise pode ser fundamental, pois, geram questionamentos ao teórico, com o intuito de buscar conteúdo necessário para a construção de novos saberes sobre o conhecimento do inconsciente. É importante destacar que a metodologia que compôs esse trabalho, teve seu desenvolvimento realizado com textos freudianos e seus comentadores contemporâneos.

A transexualidade masculina chamou a atenção para a realização de uma investigação como tema, pela falta de visibilidade social, em comparação com a feminina, que é muita explorada hipocritamente como entretenimento sexual pela sociedade, que faz uso dessa forma de mão de obra e da mesma maneira as rejeitam como cidadãs merecedoras de direito, patologizando e discriminando mulheres e homens transexuais, utilizando de forma sexista a figura feminina transexual como fetiche, enquanto a forma masculina havia sido camuflada.

Porém o movimento da diversidade sexual vem tomando mais força pela luta de seus direitos e a sociedade vem ganhando mais conhecimento sobre a abrangência da sexualidade humana, assim como conhecendo melhor e aprendendo a respeitar a forma masculina da transexualidade tão evidente nos tempos atuais.

INCONSCIENTE E IDENTIDADE: UM POUCO SOBRE CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM PSICANÁLISE

Nesse desenvolvimento teórico vamos tratar da constuição da subjetividade em psicanálise, destacando fragmentos do complexo de Édipo, mais pertinentes para esse trabalho. Primeiramente Freud afirma em “O projeto” (1895), que o ser humano já nasce



no desamparo, necessitando de alguém que cuide desse pequeno ser para que possa sobreviver e a partir daí que surge o que Freud (1914/2009) chamou de Narcisismo, sendo então a necessidade dessa relação primeira de um ser humano, tendo então um amparo inicial e fundamental para a sua sobrevivência.

Essa fase começa a ter o seu fim próximo, quando uma terceira pessoa chega para se introduzir na relação e esse novo participante será responsável pelo complexo de castração do sujeito que dará diferentes caminhos para o menino e para menina, iniciando assim o complexo de Édipo.

Diante do que foi colocado, Freud (1931/2008) afirma que para entender o ser humano, mais especificamente, uma mulher, tem que se levar em conta sua fase pré-edípica com a sua mãe e em “Sobre a sexualidade feminina”, Freud (1933/2008) destaca que pensar masculino e feminino como, respectivamente, ativo e passivo é completamente reducionista e limitado. Freud destaca “o que constitui a masculinidade ou feminilidade é uma característica desconhecida, que a anatomia não pode apreender” (1933/2008. p.266).

Tomando essa perspectiva em que a feminilidade e a masculinidade vão para além do biológico, Freud (1933/2008) estabelece que a psicanálise não responde o que é uma mulher ou um homem, mas como pode se constituir a partir dessa questão, pois, essas particularidades de cada corpo, ligadas aos gêneros, detêm de marcas no psíquico que ajudam gerar um sujeito.

Freud (1940/1922) em um breve escrito chamado “A cabeça da medusa”, irá utilizar do referido conto mitológico, que retrata a história de um ser mítico, que ao ser avistada e olhada em seus olhos vermelhos com seus cabelos de serpentes, petrifica qualquer



pessoa e a transforma em estátua, para destacar um momento muito importante do complexo de Édipo, o encontro com essa inscrição do anatômico, ao notar a genitália de seus pais, simbolizando um importante ponto no desenvolvimento psíquico, pois, mostra como diante dessa descoberta acontece a identificação, a diferenciação de ordem psíquica e o encontro daquilo que vai se tornar masculino ou feminino, carregada de inúmeros sentidos de acordo com a forma que cada pessoa é constituída.

Dessa maneira, durante a passagem pelo complexo de Édipo, Freud (1931/2008) destaca que o desenvolvimento da psique possui um movimento bissexual em ambos os sexos, a menina inicialmente atrelada ao narcisismo com a sua mãe, inicia a fase pré-edipiana, onde estara ligada a mãe como seu objeto. Devido ao encontro com a semelhante anatômico materno, o complexo de Édipo da mulher terá um impacto psíquico muito diferenciado do que na passagem do menino, pois, o homem é amparado primordialmente pelo diferente, dessa forma quando posteriormente o pai se apresenta na relação, castrando esse sujeito, a saída do mesmo acontece, enquanto que o da menina inicia nesse ponto, pelo contato com esse novo ser diferente.

Partindo do principio da importância desse ponto, Freud destaca o seguinte:

A identificação de uma mulher com sua mãe permite-nos distinguir duas camadas: a pré-edipiana, sobre a qual se apóia a vinculação afetuosa com a mãe e esta é tomada como modelo, e a camada subsequente, advinda do complexo de Édipo, que procura eliminar a mãe e tomar-lhe o lugar junto ao pai. (FREUD. 1933/2009. P. 292).



De acordo com Freud (1933) o complexo de Édipo vivenciado pela mulher, acontece quando inicialmente toma a mãe como objeto, mas ao descobrir que não pode dar aquilo que falta nela, irá até ao pai em busca dessa possível completude. Porém ao que afirma Freud (1931), a menina descobriu que o pai também não pode dar a ela o que deseja e então regressa a mãe. Assim sendo para finalizar complexo de Édipo da menina Freud destaca: “Mas a situação feminina se estabelece apenas quando o desejo pela criança substitui o pênis, ou seja, quando a criança, conforme uma velha equivalência simbólica, toma o lugar do pênis” (1931/2008 p. 284).

ANALISE E DISCURSÃO DO FILME “TOMBOY”

“Tomboy” é um filme que retrata a o caso de Laure, ou melhor, Michael, de 10 anos de idade, filha mais velha, de um casal de classe média francês, irmã de menina de 6 anos de idade. Os conflitos na história da protagonista começam, quando a sua família se muda para um novo lugar e ao iniciar vínculos sociais com as pessoas de sua faixa etária, apresenta se como Michael, mas por diversos acontecimentos acaba por ter sua identidade feminina descoberta, o que não muda o fato de se ver como homem, crescendo cada vez mais a sua forma de se identificar com o sexo masculino.

A primeira cena do filme retrata a personagem regressando de uma viagem feita somente como o seu pai, excluindo sua irmã e a sua mãe. Em outro instante do filme onde a personagem é acalentada pelo seu pai, ao ser descoberta por sua mãe a sua identidade masculina, notamos uma ligação bem maior com lado paterno, o que nos levar a destacar que Laure ou Michael detêm de uma aproximação bem maior com o seu masculino do



que com o feminino, mostrando uma identificação bem maior com os trejeitos e a forma masculina de agir de seu pai.

Diante desse ponto inicial podemos destacar que a personagem é a sua de identidade masculina esta atraída ao fato de tomar o pai como objeto, no sentido de identificação, absorvendo para si o complexo de masculinidade como algo que constitui a sua personalidade, a castração advinda do pai esta realizada, tanto é que Michael é ciente que não pode possuir a mãe e vai atrás de outro objeto de desejo a qual pode possuir, a sua colega de classe Lisa, por quem se apaixona.

Refletindo melhor sobre essa questão da identificação paterna, remetemos ao momento edipiano em que a menina ao avistar o pai, segundo Freud (1931), vai de encontro ao genitor que possui o pênis e pode dar a ela aquilo que a sua mãe foi incapaz de dar, mas ao notar que também não pode fazer com que isso aconteça, volta para os laços maternos iniciais.

Nesse sentido, podemos pensar que Laure pode ter tornado-se Michael, pois, a identificação com o masculino do pai acontece de tal forma, que em alguma ordem, acredita inconscientemente que possui um pênis, que foi dado por esse pai e ao regressar a mãe, retorna como se fosse dado o tal órgão. Podemos observar em Laure/Michael essa possibilidade partindo do ponto de uma das falas da mãe, onde diz: “Não vejo problemas você se vertir como menino aqui, mas lá fora você não pode fazer isso”, notamos que inconscientemente a mãe da personagem coloca ela nesse lugar de menino, desde que não seja socialmente, mas nota-se o desejo maternal da figura masculina na filha ao permitir que viva dessa forma, mesmo que escondido, o seu desejo de pertencer a figura de um homem, utilizando roupas e cortes de cabelo masculinos, porém não



limitados a isso, mas advindo de um lugar, que foi dado a ela, o qual toma posse, por esse pai que a ensina a dirigir e a beber cerveja, mostrando elementos passados, para além de uma cultura masculina que formam no inconsciente as formas de um sujeito.

Outra cena do filme que pode ser visualizada essa proposta reflexiva psicanalítica é o momento em que Laure vai para um passeio no lago, então a protagonista corta o maio no formato de uma sunga, entretanto ao vestir a sua roupa de banho, agora masculina, nota que algo está faltando, para suprir essa ausência recorre a uma simples solução, vai até a sua irmã e inicia uma brincadeira com massa de modelar, e do ato de brincar, faz para si mesmo o seu pênis portição e coloca na sua nova sunga, para que seja visto como possuidor de tal órgão, para que o seu pênis seja avistado pelo seu meio social e que posteriormente será guardado por Laure como um objeto precioso, junto com os seus dentes de leite.

Através dessa cena, podemos notar como Laure se percebe como Michael, ou seja, como homem, o qual mesmo tendo no consciente a noção faltosa do pênis, inconscientemente não admite essa falta e a sustenta com algo de uma ordem lúdica, colocando aquele objeto como a sua solução para aquilo não está presente ao visível, mas que proporciona força para manter-se naquele papel psíquico masculino, sublimando assim, parte de sua incompletude narcísica.

A importância de sustentar que o seu pênis existe começa a agravar quando durante uma brincadeira com os seus amigos, todos correm para uma pausa onde todos os meninos da rua irão fazer xixi, impossibilitado de mostrar o seu “pipi” real Michael corre para mais longe possível, reprimindo a sua bexiga e o desejo de urinar imediatamente, para que não seja descoberto vai até uma certa distância segura e começa a expelir a urina, mas



um amigo acaba chegando e quase o pega fazendo xixi acocado, quando isso acontece o personagem se verti de imediato molhando parte de sua calças.

Podemos refletir novamente diante dessa cena que nesse momento a protagonista é tomada pela angustia do complexo de castração, de passar para real, que não é possuidora de um pênis como os de seus amigos, fazendo a fuga do contato com eles no momento em que todos fazem xixi, buscando amparo para o seu dilema ao longe e a qualquer ameaça de alguém descobrir o seu segredo, resiste, mesmo se sujando para que o motivo do seu gozo não seja descoberto, pois, a sua identidade como Michael, faz com que a sua fantasia de possuir o pênis aconteça, e a sua crença de possuir tal genital dado pela pai viva de alguma forma.

Chegamos então a possível principal questão da constituição de Laure ou Michael, a construção do pênis, pois, a personagem sente que o órgão, apesar de não estar visível em seu corpo, esta constituído no plano inconsciente, advindo de um lugar que foi dado a ela, tornando-se Michael, aquele que foi restituído com o falo que lhe faltara, que foi agraciado com o desejo dos pais de possuir o pênis, sendo essa uma possível questão norteadora da transexualidade do personagem.

REFLEXÕES FINAIS

Para entender melhor e refletir psicanaliticamente a possível constituição transexual masculina, foi buscado a base teórica de um sujeito atravessado a sua constituição subjetiva por um órgão genital que terá a sua finalidade ilimitada pelo desejo do sujeito e não pelo o que pode se propor por um meio social.



Podemos refletir no personagem Michael/Laure que a transexualidade masculina busca no simbolismo do pênis o ressarcimento daquilo que foi tirado, ou seja, pode haver a possibilidade para o transexual homem, de deter esse pênis não dado pela mãe, achado possivelmente pela identificação com o pai, que juntamente com o desejo da mãe, podem coroar Michael, parafraseando Freud (1914), como a sua majestade o “menino”.

Podemos visualizar como a diversidade da sexualidade propõe uma plasticidade teórica e prática, podendo ampliar o conhecimento e discussão sobre a temática. Levando na construção e busca pelo conhecimento do inconsciente, dessa forma este ensaio psicanalítico finaliza-se parafraseando Simone de Beauvoir: “Não se nasce homem, torna-se Homem”.



Referências

Ceccarelli, P. R. Transexualidades. Clínica Psicanalítica. Caso do Psicólogo. Segunda edição. São Paulo, 2008.

Vorcaro, A. Psicanálise e método científico: o lugar do caso clínico. In: Fuad, K. N. Org. Pesquisa em Psicanálise: transmissão na Universidade. Ed. UEMG. Barbacena, 2010.

Freud, S. (2000). Projeto para uma Psicologia Científica. . In: FREUD, Sigmund. Edição das Standard das Obras Completas. Rio de Janeiro-Rj: Imago,1980. v.1. (Texto original publicado em 1885).

Freud, S. (2009). A Feminilidade. In: FREUD, Sigmund. Companhia das letras. São Paulo: Imago. V. 12. (Texto original publicado em 1930).

Freud,S.(2009).Sobre a sexualidade Feminia. In: FREUD, Sigmund. Companhia das letras. São Paulo: Imago. V. 12. (Texto original publicado em 1933).

Freud, S. (2010). Considerações atuais sobre guerra e morte. In: FREUD, Sigmund. *Companhia das letras*. São Paulo:Imago. V. 12. (Texto original publicado em 1915).

Freud, S. (2010). Introdução ao Narcisismo In: FREUD, Sigmund. *Companhia das letras*. São Paulo: Imago. V. 12. (Texto original publicado em 1914).